

ALMADA

CULTURA / TERRITÓRIO / DESPORTO / PESSOAS

AGOSTO 2021



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
A vez e a voz dos cidadãos

NÚMERO 05



HABITAÇÃO

O foco na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas

TEATRO

O 38º Festival de Almada levou 21 produções ao palco

Índice



HISTÓRIAS DE VIDA 3

Ter uma casa é um direito de cidadania. O trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Almada é expresso na história de vida de três famílias.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 7

Como surgiram os cinco projetos escolhidos para o Orçamento Participativo e os benefícios que vão trazer para a comunidade.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA QUINTA DO ALMARAZ 14

De localização privilegiada, numa plataforma sobranceira ao rio Tejo, em pleno núcleo urbano de Almada, o Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, conserva um dos mais emblemáticos povoados do 1º milénio a.C. do Ocidente da Península Ibérica.



FESTIVAL DE TEATRO 22

O 38.ª Festival de Teatro de Almada apresentou 21 produções, divididas por 108 sessões, em sete teatros de Almada e Lisboa. Um ano especial, em que a Companhia de Teatro de Almada comemora meio século.



METRO DE ALMADA 26

A MTS - Metro Transportes do Sul realizou obras no troço entre Cacilhas e o Laranjeiro, com o objetivo de reduzir o ruído à passagem das carruagens. O processo de esmerilarem dos trilhos resultou e os moradores da zona já notam a diferença.

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação
Redação: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação e BY COM
- Serviços de Design e Publicidade
Fotografia: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação e BY COM
- Serviços de Design e Publicidade
Paginação: BY COM - Serviços de Design
e Publicidade
Impressão e distribuição: To spend with you
Tiragem: 120 000
Períodicidade: Mensal
Distribuição: Gratuita
ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC
ao abrigo do Decreto Regulamentar
n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b)
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

CONTACTOS ÚTEIS:

Ceral
Tel.: 212 724 000
Gabinete de Atendimento Municipal
Linha Verde Almada Informa - 800 206 770
E-mail: almadainforma@cm-almada.pt
Site: www.cm-almada.pt

f /cmalmada
@cmalmada
t /cmalmada
v /cmalmada
@cmalmada

EXECUTIVO:

Inês de Saint-Maurice Esteves de Medeiros
Victorino de Almeida
Presidente | Administração e finanças, comunicação,
planeamento estratégico, mobilidade e transportes,
sistemas de informação, cultura
João Luís Serrenho Frazão Couvaneiro
Vice-Presidente | Economia e empreendedorismo,
turismo, emprego, educação, juventude e desporto
Francisca Luís Baptista Parreira
Vereadora | Proteção civil e segurança, assuntos
jurídicos e fiscalização, administração urbanística,
planeamento urbanístico, e atendimento ao município
Maria Teodolinda Monteiro Silveira
Vereadora | Recursos humanos, saúde ocupacional,
higiene urbana, manutenção e logística, ação
e intervenção social e habitação

Nuno Filipe Miragaia Matias
Vereador | Espaços verdes, ambiente e energia
Miguel Ângelo Moura Salvado
Vereador | Rede viária, trânsito e frota

VEREADORES SEM PELOURO:

Joaquim Estêvão Miguel Judas
José Manuel Raposo Gonçalves
Maria Amélia de Jesus Pardal
António José de Sousa Matos
Joana Rodrigues Mortágua

HABITAÇÃO

Cada casa tem uma história

Uma casa não é apenas um lugar para viver. É um lugar de afetos, de abrigo e de construção da história dos indivíduos e das famílias. Ter uma casa é um direito de cidadania, para o qual o poder público está obrigado a olhar sempre com muita atenção.

Com um parque habitacional composto por cerca de 5.000 fogos, a Câmara Municipal de Almada tem desenvolvido esforços para responder

a estas exigências, com soluções estáveis e capazes de oferecer uma habitação condigna às famílias com vulnerabilidades. Não basta apenas garantir o acesso a uma casa, mas também estar em sintonia com as políticas públicas para a saúde, educação, ambiente, mobilidade e intervenção social.

A seguir, as histórias de três famílias a exemplificar as ações da autarquia no plano da habitação.

Mudar de morada sem mudar de lugar

Joana Domingos não disfarça a ansiedade para mudar. A nova casa está pronta, mas ainda é preciso resolver alguns detalhes até a mudança ser possível. É uma questão de poucos dias. Neste caso, mudar é permanecer quase no mesmo lugar, porque a nova morada fica a apenas 20 metros do lugar onde vive hoje com a família, na Praceta Salvador José, na Costa da Caparica.

O motivo da mudança é a saúde de Joana Domingos, de 37 anos, que vive com uma doença que afeta as articulações. Mudar para uma casa renovada é sempre motivo de alegria, mas neste caso ainda mais por ser um rés-do-chão. O facto de se livrar da humidade e não ter mais que subir escadas é certeza de uma melhor qualidade de vida. Ela faz questão de levar uma vida ativa.

«O problema é físico, não na minha cabeça», brinca.

Joana Domingos é uma pessoa de sorriso fácil e tenta não se deixar afetar pelos problemas. Diz que precisa trabalhar, mas o facto de gostar do que faz torna a vida mais fácil.

Ela trabalha numa peixaria no Mercado Municipal de Almada e, sem uma ponta de hesitação, diz que o peixe da nossa costa é o melhor. E acrescenta: quem precisar de uma recomendação que vá à peixaria e pergunte a ela.

O novo apartamento é espaçoso. Tem três quartos e conforto para os cinco membros da família. «E para o Kenai», diz Joana Domingos, apontando para o cãozinho, muito alegre e inquieto. Outra vantagem de ter uma nova morada no mesmo lugar é o facto de manter os laços comunitários, continuar perto da família e ter a mesma vizinhança. «Se fosse para sair da Costa seria difícil. Eu nem sei me imaginar fora daqui», explica.



Joana Domingos

Antiga casa nova

O estado de saúde do pai, que está acamado depois de uma cirurgia, foi a razão para Elisete Tavares pedir uma intervenção no apartamento onde vive com a família, no Laranjeiro. A resposta foi rápida e logo começaram as obras para adaptar o espaço às condições de uma pessoa em cadeira de rodas. As portas foram alargadas, a casa de banho foi adaptada e até os interruptores da luz elétrica ganharam posições mais acessíveis.

De origem cabo-verdiana, Elisete Tavares tem 33 anos e vive nesse apartamento, de dois quartos, desde a época em que o prédio foi construído, há mais de duas décadas. Enquanto mostra as alterações realizadas, lembra que a reforma demorou poucas semanas e que durante esse período a família, composta por quatro pessoas, ocupou outro apartamento num edifício vizinho. A humidade poderia afetar a saúde do pai e o problema também foi resolvido.

Com formação na área de animação cultural, Elisete Tavares trabalhou numa companhia de cruzeiros durante anos e, depois de percorrer alguns roteiros internacionais, decidiu voltar a casa para estar com os pais e iniciar outro tipo de atividade. «Eu disse: já chega, vou assentar, aproveitar o facto de falar línguas e fazer aquilo que eu gosto, que é estar em contacto com o público», diz Elisete Tavares, que passou a trabalhar como rececionista num hotel.

É um trabalho à medida de Elisete Tavares, que fala português, inglês, espanhol, francês e italiano. Mas não só. Ela faz questão de destacar que fala o crioulo. Os laços com Cabo Verde e a ligação à agricultura são fortes. A família tem uma área de cultivo onde planta alguns produtos e, no dia da entrevista, a mãe estava a tratar do feijão recém-colhido. Quanto ao apartamento depois das obras, ela concorda que seja chamado uma antiga casa nova.



Elisete Tavares



Amélia Paca

Cuidar do filho, ajudar a mãe

Amélia Paca está feliz com a casa nova. Por ter um bom lugar para viver com o filho, de nove anos, mas também pela facilidade de estar perto de um supermercado Aldi, do McDonald's e, principalmente, do Parque da Paz. É no meio do verde do parque que o pequeno Márcio está a praticar capoeira, uma vez que, por causa da pandemia, os treinos em ambiente fechado deram lugar à prática ao ar livre.

Hoje, Amélia Paca integra as equipas de limpeza e varredura da Câmara, na Costa de Caparica. Diz que gosta do trabalho que faz, da mesma maneira que está a sentir-se bem no lugar para onde foi viver no início do ano. «Temos tudo aqui. Mudei há pouco tempo, mas estou a gostar muito», explica a mãe do pequeno Márcio, que frequenta o 4º ano.

Hoje com 40 anos, agradece por estar a trabalhar, depois de um período desempregada. Sempre que pode, envia dinheiro para a mãe, que está em Angola e anda adoentada. Amélia Paca veio para Portugal há 25 anos e desde então voltou poucas vezes à terra natal. Diz ter saudades, até porque os familiares não têm condições de lhe fazer uma visita. Mas não se deixa vencer pela solidão. «Aqui fiz amizades. Não me sinto sozinha. Tenho o carinho e o apoio de que preciso», finaliza.

PROGRAMA CASA ACESSÍVEL

A mobilidade dentro de casa

A execução das obras na casa de banho do seu apartamento, na Charneca da Caparica, tornaram o dia de Paulo Lopes mais alegre. Um acontecimento simples para muitas pessoas, mas com enorme significado para ele, que desde outubro do ano passado usa uma cadeira de rodas para se locomover. Um pequeno degrau e a disposição dos móveis na casa de banho eram autênticos obstáculos no seu dia-a-dia.

No ano passado, Paulo Lopes teve um problema de saúde que o levou a perder parte da perna direita. A adaptação a esta nova condição é difícil e cada pequena evolução conta muito. Há momentos marcantes. A prótese oferecida pelos colegas de trabalho, que fizeram uma coleta. E agora a adaptação da casa de banho, conseguida através do programa Casa Acessível, da Câmara Municipal de Almada. É uma nova fase.

O programa é suportado integralmente pela autarquia e implementado em parceria com a Associação Nacional de Pais e Amigos de Rett, que avalia as candidaturas e operacionaliza as intervenções necessárias. O objetivo é melhorar as condições de habitabilidade de pessoas com mobilidade reduzida, em especial as que estejam em situação socioeconómica vulnerável.

O Casa Acessível é direcionado à realização de obras de reparação e beneficiação, como a intervenção realizada no apartamento de Paulo Lopes, obras de melhoramento das condições de segurança dos espaços ou a introdução de produtos de apoio à mobilidade (cadeira elevatória, por exemplo). O valor do investimento é determinado caso a caso, de acordo com a renda das famílias.

Aos 58 anos, Paulo Lopes expressa a satisfação por ter a situação da casa de banho solucionada. E apesar de todos os problemas não se deixa ir abaixo. Para isso conta com a companhia da mulher, Ângela Lopes, e o apoio dos três filhos. Tudo isso sem esquecer o carinho do cão York e o papagaio Kiko que, garante, é um cavalheiro e não sabe dizer asneiras.



Paulo Lopes e a família: vivem na Charneca da Caparica

A consciência da necessidade do outro

O caso de Paulo Lopes é o primeiro processo concluído pelo Casa Acessível, aprovado no ano passado. É motivo para comemorar, mas também há razões para refletir. Segundo Nuno Pereira, coordenador do programa, ainda há barreiras a ultrapassar. O problema mais relevante identificado até este momento é o facto de muitas das candidaturas aprovadas não serem autorizadas pelos senhorios.

«Grande parte das pessoas que se candidatam ao programa vivem em casas arrendadas. E não podemos fazer obras em casa das pessoas sem a autorização do proprietário, que não é a pessoa que se candidata. Quer dizer, a pessoa não sendo proprietária tem que ter autorização do senhorio, que não dá autorização para essas obras», diz Nuno Pereira, que fala na consciência da necessidade do outro. «Só quando temos, nós próprios, alguma limitação é que percebemos o quanto isso altera a nossa vida», diz Nuno Pereira.

PARA OBTER INFORMAÇÕES

- Através da Linha Almada Próxima
800 206 770

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

Um lugar para ficar

Em julho, Almada tinha quase uma centena de pessoas em situação de sem-abrigo. Mas pela primeira vez há um local de acolhimento.

O telefone de Teresa Pestana está sempre a tocar. Um pedido de informação. Uma dúvida para esclarecer. Ou uma situação por resolver. É assim o dia-a-dia desta assistente social, que responde pela coordenação técnica do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, uma rede formada por dezenas de entidades privadas e públicas de Almada.

Os números mostram que há muito a fazer. Em meados de julho os serviços registavam 99 pessoas em situação de sem-abrigo. É um número considerado elevado. Para dar uma resposta eficaz, a autarquia criou um sistema operacional que permite um diagnóstico quase diário da situação, desde a identificação dos casos até à intervenção no terreno.

Com a pandemia, a criação de um centro de acolhimento tornou-se incontornável. As pessoas em situação de sem-abrigo ficaram ainda mais vulneráveis. «Elas começaram a perguntar: 'E nós? Se o Estado está a mandar as pessoas para casa, então o que nos vai acontecer?'' As equipas de rua comunicaram connosco e o Executivo decidiu que era preciso encontrar uma solução», lembra Teresa Pestana.

«É a primeira vez que há uma resposta de alojamento e de pernoita para pessoas em situação de sem-abrigo», explica. O primeiro passo nesse sentido foi dado no ano passado, com a assinatura de um protocolo com o Liberdade Futebol Clube, onde o centro funcionou de forma temporária. Em outubro, a estrutura foi transferida para o Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro (CIRL), onde funciona até hoje.

A situação de sem-abrigo é um dos graus mais dramáticos da vida em sociedade. Mas o que falha nestes casos? «São várias razões. Não é a falência de uma única coisa. É uma falência da família, da escola, dos serviços sociais, da habitação, do emprego. Quando começa tudo a falhar, essas pessoas acabam por cair na rua. E para terem caído na rua é porque tudo o que estava para trás falhou», reflete a coordenadora do NPISA.

O presidente Marcelo Rebelo de Sousa é um importante aliado na causa das pessoas em situação de sem-abrigo. Teresa Pestana afirma que as atitudes do presidente são um estímulo para pôr as estratégias em prática. «Se ele não tivesse agarrado esta problemática, havia o risco de ser apenas outra estratégia. Se é ele a dizer, o poder político local pensou: temos que arregaçar as mangas e pôr mãos ao trabalho».



Teresa Pestana, técnica superior na CMA: com a pandemia, as pessoas em situação de sem-abrigo ficaram ainda mais vulneráveis.

QUEM SÃO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO:

SEM TETO

Vivem no espaço público, alojadas em abrigos de emergência ou em locais precários.

SEM CASA

Em alojamento temporário destinado para o efeito.

EM ALMADA



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO SEGUNDO A PRINCIPAL PROBLEMÁTICA DE SAÚDE



- 37% ADIÇÕES
- 12% DOENÇA MENTAL
- 7% DUPLO DIAGNÓSTICO
- 9% DOENÇA FÍSICA
- 35% NÃO IDENTIFICADO

SEGUNDO O GÉNERO



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Os cidadãos fazem a história das cidades

Paula Chainho quer revitalizar uma zona de ribeira na Sobreda. Lurdes Barradas acredita que as hortas comunitárias ajudam na coesão social. Luís Ricardo quer que os animais sejam tratados de forma ética. Joana Fogaça, que já foi jogadora da seleção nacional, quer ver os miúdos na prática do basquetebol. Margarida Carvalho quer mais segurança para os ciclistas em Almada.

O que todas estas pessoas têm em comum? Passaram das ideias à prática e tiveram os seus projetos aprovados no 1º Orçamento Participativo de Almada, escolhidos através de votação aberta (*online* ou por SMS). Não foi uma disputa fácil, porque ao todo foram inscritos 38 projetos, que concorriam a aplicação das verbas de um orçamento total de 250.000 euros, divididos por cinco freguesias.

O 1º Orçamento Participativo de Almada marca o início de um novo instrumento na relação entre a autarquia e os almadenses. É uma forma de atender às expectativas das comunidades e trazer os cidadãos para o centro das ações públicas. O anúncio dos vencedores foi feito no dia 15 de julho, num evento realizado no Solar dos Zagallos, que contou com a presença da presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros.



OS CINCO VENCEDORES

1 PROJETO: INSTALAÇÃO DE TABELAS DE BASQUETEBOL

AUTORA: Joana Fogaça

LOCAL: Ringue desportivo da Vila Nova da Caparica

UNIÃO DE FREGUESIAS: Caparica e Trafaria

2 PROJETO: HORTA COMUNITÁRIA EM SANTO ANTÓNIO

AUTORA: Lurdes Barradas

LOCAL: Na região de Santo António, na Costa de Caparica

UNIÃO DE FREGUESIAS: Costa de Caparica

3 PROJETO: POMBAL CONTRACETIVO

AUTORA: Luís António Augusto Ricardo

LOCAL: Largo Francisco Sousa Brandão, no Feijó

UNIÃO DE FREGUESIAS: Laranjeiro e Feijó

4 PROJETO: CICLOVIA CACILHAS - CENTRO SUL

AUTORA: Margarida Alvarez Pacheco de Carvalho

LOCAL: Passando pela Av. Aliança do Povo MFA, Av. António José Gomes, Largo 5 de Outubro, Av. 23 de Julho

UNIÃO DE FREGUESIAS: Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

5 PROJETO: HÁ VIDA NA RIBEIRA DA SOBREDA

AUTORA: Paula Chainho, em conjunto com a comunidade escolar da Escola Elias Garcia

LOCAL: Ribeira do Guarda-Mor, que nasce nas Casas Velhas e desagua no estuário do Tejo junto a Corroios

UNIÃO DE FREGUESIAS: Charneca da Caparica e Sobreda



Joana Fogaça

Uma jogada de campeã

Joana Fogaça chega ao ringue da Vila Nova da Caparica com uma bola de basquetebol debaixo do braço. É um gesto familiar para quem foi jogadora das seleções nacionais da modalidade desde os 16 até aos 34 anos. Nesse período, acumulou o expressivo número de 111 internacionalizações, em competições como os Campeonatos da Europa, Universíadas ou Jogos da Lusofonia. O projeto apresentado no Orçamento Participativo prevê a colocação de tabelas de basquetebol no ringue desportivo.

A ideia de concorrer surgiu de maneira inesperada. Joana Fogaça, que tem 43 anos e há oito vive na Vila Nova da Caparica, estava a conduzir quando viu um *outdoors* divulgar o Orçamento Participativo. «Olha que boa ideia. Vou sugerir que instalem tabelas aqui no nosso ringue. Eu sempre pensei em sugerir isto à Junta ou à Câmara, mas quando aquilo apareceu foi o momento ideal. E tentei», lembra a ex-jogadora, que ambiciona incentivar a prática desportiva e a divulgação da modalidade na zona.

Joana Fogaça é apaixonada pelo basquetebol e sente que há um défice de espaços para a prática da modalidade. «Eu vivi nos Estados Unidos, estudei lá, e em qualquer canto havia um campo de basquete para jogar. Temos falta disso no nosso país. Temos este ringue, que é espetacular, e faz falta uma tabela para promover a modalidade. Eu às vezes vejo os meninos com bolas de basquete a driblar ou a passar, mas não têm onde lançar. Acho que vai ajudar bastante», diz a ex-atleta da seleção nacional e do Sport Algés e Dafundo.

«É um investimento pequeno, mas é bom para promover a atividade física e divulgar o basquetebol. Este ringue é muito versátil», diz Joana Fogaça, que é professora de educação física na Escola do Monte da Caparica. E que tal haver uma escolinha de basquetebol no local? «Era giro. Queremos que mais miúdos participem no basquetebol. Era uma boa ideia», finaliza.

Cultivar a qualidade de vida

Uma horta não é apenas um lugar para plantar e colher. É, antes de tudo, um fator de coesão social. Foi com esta proposta que Lurdes Barrada, moradora na Costa da Caparica, apresentou o projeto «Horta Comunitária de Santo António» para concorrer ao Orçamento Participativo. A proposta foi escolhida e em breve o projeto deve ganhar forma, numa extensa área no sopé da Arriba Fóssil.

A ligação ao cultivo não é novidade na vida de Lurdes Barrada, que é utilizadora das hortas de São João desde o início. O problema, explica, é o difícil acesso. «Há uma longa lista de espera, principalmente de moradores de Santo António. É uma oportunidade de fazer uma nova horta para estas pessoas, mais perto da Costa da Caparica, de forma a também acomodar estes 'vizinhos'», diz a autora do projeto.

Os laços comunitários estão na base da proposta. Lurdes Barrada diz que as hortas são importantes porque potenciam as relações de vizinhança e promovem o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida. As preocupações ecológicas também estarão presentes. Cada família escolhe o que plantar, desde que siga os princípios da agricultura biológica, sem pesticidas nem fertilizantes químicos», avalia.

O projeto deve seguir o modelo da Rede de Hortas Municipais e, desta forma, cada família vai poder cultivar talhões com dimensões ainda por definir. Quando será o momento em que Lurdes Barrada poderá dizer «missão cumprida»? «Quando já estiver a funcionar, cheio de novos vizinhos alegres a experimentar cultivar», comemora.



Lurdes Barradas



Luís Ricardo

A ética é essencial

Quando Luís Ricardo chega ao lago do Parque da Paz, as aves vão logo ter com ele. Os patos, gansos ou pombos já estão habituados à sua presença no local a observar, a proteger e a cuidar. Para se ter uma ideia, entre os equipamentos que leva consigo está uma maleta com material de primeiros socorros para intervir caso um animal esteja ferido.

A proximidade é tão grande que Luís Ricardo consegue identificar alguns pombos e até chamá-los pelo nome.

Não é surpresa, portanto, que o projeto apresentado ao Orçamento Participativo esteja relacionado ao mundo animal: a instalação de um pombal contracetivo no Largo Francisco Sousa Brandão, no Feijó. Ética é a palavra que orienta as ações. A proposta tem o foco em métodos não agressivos e eficazes. Mas qual é a técnica? A resposta é simples: os pombos terão os seus ninhos no local, onde é feita a troca dos ovos verdadeiros por ovos artificiais. É uma solução já usada em outras cidades europeias.

A sensibilização da população é outra preocupação e para isso é importante divulgar o projeto. «Os pombos são discriminados de forma injusta. É a única solução para dignificar estes magníficos animais. A população vai sentir no seu dia-a-dia a importância deste projeto, que tem como finalidade salvaguardar a dignidade dos pombos e o bem-estar da população», defende o autor do projeto, que vê na proposta um primeiro passo para outras iniciativas semelhantes.

Luís Ricardo diz que já existe um olhar mais atento para a causa animal em Almada. E refere a importância de fazer pedagogia, pois entende que as futuras gerações têm potencial para mudar mentalidades. «As visitas ao equipamento por parte de escolas serão sempre uma mais-valia de extrema importância no capítulo pedagógico» acrescenta.

Segurança sobre rodas

Margarida Carvalho não precisa de muitas palavras para demonstrar como surgiu a ideia do seu projeto. Ela sobe na sua bicicleta e começa a pedalar junto ao passeio, na estrada que liga Cacilhas ao Centro Sul. Em poucos minutos é possível constatar que a distância lateral de segurança (1,5 metros) não é cumprida pelos automobilistas. Isso torna um simples passeio de bicicleta numa atividade com riscos.

A ciclista vive em Cacilhas e usa esta via muitas vezes. A segurança foi a razão para apresentar a proposta ao Orçamento Participativo. O projeto prevê a construção de uma ciclovia entre o Hospital Particular de Almada e a Cova da Piedade, nas proximidades do Centro Sul. O novo percurso vai integrar a ciclovia já existente, que tem início em Cacilhas e também vai passar por obras de requalificação.

Foi durante a pandemia que Margarida Carvalho começou a andar de bicicleta com regularidade, mas desde cedo percebeu que a segurança nessa zona era um ponto crítico. Ela acredita que, com a execução do projeto e as melhores condições de circulação, o local será um ponto de atração para novos ciclistas, de todas as idades, que vão procurar a ciclovia para pedalar com conforto e em segurança.

Com a intervenção na ciclovia já existente e a integração do troço proposto por Margarida Carvalho, o percurso total vai ter cerca de três quilómetros. O novo piso será diferenciado para que não se confunda com a estrada. Uma elevação vai permitir um escoamento eficiente das águas. O projeto vai facilitar o acesso de trabalhadores que usam a bicicleta para ir até aos barcos, além de criar mais uma opção de lazer.



Margarida Carvalho

Há vida na ribeira do Guarda-Mor

Com os sapatos enfiados no mato, no leito da Ribeira do Guarda-Mor, Paula Chainho retira um pequeno ramo de hortelã-da-ribeira e pede para sentir o aroma. «É um destes pequenos prazeres que eu gostaria que todas as pessoas pudessem desfrutar», diz a pesquisadora, que tem um doutoramento em Biologia e há três décadas é colaboradora da Liga para a Proteção da Natureza.

A hortelã é apenas um exemplo da vegetação autóctone da ribeira. «Essa biodiversidade já cá está, basta dar-lhe espaço para se estabelecer plenamente», explica Paula Chainho, autora do projeto, que propõe criar ali um espaço vivo, inovador e sustentável, com acesso livre aos almadenses. Mais do que isso, será também um local privilegiado para projetos educativos relacionados com a preservação do ambiente.



Paula Chainho

Junto da ribeira, Paula Chainho aparece emoldurada por várias espécies de plantas, muitas delas nativas e que vão poder crescer livres no local

A educação está na origem do projeto. A semente da ideia vem da Escola Elias Garcia, que fica próxima e desde 2016 envolve os seus alunos na observação do estado de saúde da ribeira. Todos os anos a resposta tem sido a mesma: está em mau estado. A constatação levou a pensar nas soluções e ganhou forma através de um projeto apresentado às associações do Bairro de São João e da Quinta do Bau-Bau, onde foi acolhido com entusiasmo.

«O Orçamento Participativo surgiu como uma oportunidade para mobilizar toda a comunidade da Sobreda em torno deste problema e encontrar uma forma de resolver uma questão que nos preocupa», explica Paula Chainho. A intervenção

deve acontecer num troço de 600 metros, próximo à nascente, com a aplicação de boas práticas de reabilitação fluvial e de renaturalização dos ecossistemas ribeirinhos.

Mesmo com o tempo escasso, porque tem diferentes projetos de pesquisa em mãos, Paula Chainho diz que, sempre que possível, tenta participar das atividades das associações e da administração local. «A comunidade gostava de ter um rio saudável, com árvores típicas da ribeira, insetos, peixes e anfíbios indicadores de uma boa qualidade da água. Este projeto pode ser multiplicador de outras iniciativas», finaliza a pesquisadora.

JORNADAS DE TRABALHO

Aproveitamento Alimentar



Na manhã do dia 2 de julho, no âmbito das Jornadas de Trabalho sobre o Aproveitamento Alimentar, a Câmara Municipal de Almada (CMA) e o Comissariado Municipal para o Aproveitamento Alimentar (CMAA) promoveram a sessão de discussão «A Transversalidade do Desperdício Alimentar», no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada.

A abertura do evento foi realizada pela Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, que sublinhou a importância da missão do Comissariado Municipal para o Aproveitamento Alimentar, organismo constituído pela CMA com o propósito de sensibilizar os municípios para o desperdício alimentar e incentivar hábitos de doação e voluntariado. Para a Presidente da Câmara Municipal de Almada, o não desperdício alimentar é uma questão de justiça social, merecendo uma profunda reflexão, a fim de se «pensar em soluções de futuro para alcançar uma sociedade mais equilibrada, ambientalmente sustentável e mais equitativa».

A sessão, que contou com a participação do Comissário Municipal de Almada para o Aproveitamento Alimentar (Paulo Borges Baldaia), com o Departamento de Higiene Urbana da CMA (Ana Paiva), Departamento de Intervenção Social e Habitação da CMA (Eunice Teixeira), Serviço de Nutrição do Hospital Garcia de Orta (Anabela Almeida), ReFood Almada (Catarina Oliveira), com a APPACDM Quinta dos Inglesinhos (Ana Silvestre) e com o Diretor Municipal da Direção de Desenvolvimento Social (Mário Ávila), permitiu uma reflexão e partilha de estratégias, desafios, experiências e projetos no que concerne ao combate ao desperdício alimentar e à importância crescente de uma economia circular, consciente, solidária e sustentável.



PENSAR EM SOLUÇÕES DE FUTURO PARA ALCANÇAR UMA SOCIEDADE MAIS EQUILIBRADA, AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL E MAIS EQUITATIVA

INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



O encerramento do evento foi realizado pelo Presidente da Assembleia Municipal de Almada, José Joaquim Leitão, que reforçou a importância da discussão e ação, no que diz respeito ao não desperdício alimentar, defendendo que o propósito do CMAA é fundamental para os municípios de Almada.

CONCURSO JOVENS TALENTOS

Almada distingue Jovens com Talento

«Almada é Território de Muitos, muitos jovens com muitos talentos».

As palavras são de Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada.

Os vencedores do 10.º Concurso Jovens Talentos foram reconhecidos, publicamente, no passado dia 30 de junho, numa gala de entrega dos prémios, realizada no anfiteatro do Jardim Urbano da Costa de Caparica.

A apresentação esteve a cargo Rafaela Gomes e Maria Temporão, duas jovens distinguidas pelo concurso em edições anteriores. Joana Rodrigues (Pitanga), embaixadora da edição de 2021, também esteve presente. Bruno Senra, igualmente embaixador, não pôde estar presente por estar a participar em competições internacionais de skate.

ELOGIOS AOS JOVENS ALMADENSES E A QUEM ESTÁ AO SEU LADO

Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada (CMA) afirma que «Almada é Território de Muitos, muitos jovens com muitos talentos» porque «todos os jovens que aqui estão são dinâmicos, resilientes, criativos, audazes, uma referência no vosso meio e também podem vir a ser a nível nacional ou internacional».

A autarca almadense dirigiu também uma palavra especial a «todos os que tornam estes talentos possíveis,

os treinadores, os familiares, os professores e os amigos, que investem nestes jovens com amor e dedicação».

Inês de Medeiros conclui a sua intervenção lembrando que «o esforço trás a recompensa e nós estamos cá para vos apoiar, aplaudir e orgulhar-mo-nos do vosso trajeto».

A 10.ª edição do Concurso Jovens Talentos contou com 51 candidaturas, envolvendo um total de 91 jovens.

Dirigido a jovens entre os 12 e os 35 anos (inclusive), individualmente ou em grupo, residentes, estudantes, trabalhadores ou que desenvolvam atividade relevante no concelho de Almada.

Promovido pela CMA, é uma oportunidade para a nova geração de talentos almadenses se afirmar em áreas como o Conhecimento, as Artes, o Empreendedorismo, a Cidadania e o Desporto (prémio de 500 euros em cada categoria), mas também para distinguir até cinco Jovens Promessas, que se destaquem pelo talento promissor, independentemente da idade, percurso ou consagração (prémio individual de 250 euros).



10.ª edição do Concurso Jovens Talentos – Vencedores



1 Almada Cidade Educadora

O Futuro está ON - Projeto desenvolvido por Ana Banza, Ana Ladeira, Ana Rita Seirôco, Carolina Henriques, Daniel Silva, Jorge Vinhas, Joana Ladeira, Soraia Henriques e Tomás Urbano para angariação de computadores e componentes informáticos, desenvolvida desde março de 2020, com o principal objetivo de ajudar alunos sem acesso a tecnologias.

2 Almada Artes

Almada Jovem Talento – João Valentim Rodrigues (Maré do Tempo - Curta Metragem Documental)

3 Almada Jovem Promessa

Diogo Costa (Uma Figura Semelhante)

4 Almada Empreendedorismo

ALMADA JOVEM TALENTO
Alexandra Lopes, Diogo Tecelão, Filipe Valadas, Miguel Andrade e Sara Lobo (C-mo: Revolutionizing Cough Monitoring, dispositivo médico desenvolvido por cinco estudantes de Engenharia Biomédica, da FCT-UNL, que deu origem a uma pequena start-up)

5 Almada Jovem Promessa

Catarina João (Artforge Express)

6 Almada Conhecimento

Almada Jovem Talento – João Pedro Gouveia, Miguel Sequeira e Pedro Palma (Green Menu – Menu de Renovação Verde)

7 Almada Jovem Promessa

Raquel Novais (Egiptologia e Artes Audiovisuais)

8 Almada Desporto

Almada Jovem Talento – Manuel Rodrigues (Judo)

9 Almada Jovem Promessa

Marvin Scheulen (ciclismo) – Recebeu o prémio a irmã

10 Almada Cidadania

ALMADA JOVEM TALENTO
Nkaka Bunga Sessa (2825 2GTO, projeto de empoderamento, de uma forma integrada e estratégica, a partir da realidade vivida em territórios vulneráveis da Trafaria)

11 Almada Jovem Promessa

Martim Spínola (Embaixador da Cibersegurança)



Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz

Um dos mais emblemáticos povoados do 1º milénio a.C.

De localização privilegiada, numa plataforma sobranceira ao rio Tejo, em pleno núcleo urbano de Almada, o Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, conserva um dos mais emblemáticos povoados do 1º milénio a.C. do Ocidente da Península Ibérica, cuja ocupação decorreu da profunda influência de populações fenícias no Ocidente.

O conjunto de intervenções arqueológicas já realizadas permitiu identificar vestígios de um povoado que foi ocupado, pelo menos, entre o século VII e os inícios do século IV a.C., valendo-lhe a classificação como Sítio de Interesse Público (SIP) pela Portaria n.º 266/2013.

Nos meses de maio e julho de 2021 decorreu o Campo Arqueológico de Almaraz, que contou com a participação de diversos voluntários, nomeadamente estudantes de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

As campanhas de escavação centraram-se na zona interna do povoado, tendo como objetivo caracterizar a sua zona habitacional e colocar à vista um conjunto edificado do 1º milénio a.C.



Fábrica Romana de Salga de Peixe de Cacilhas

O mais expressivo
testemunho da
presença romana no
concelho de Almada

A Fábrica Romana de Salga de Peixe de Cacilhas, situada no atual Largo Alfredo Diniz, constituiu uma unidade de transformação de pescado, que terá funcionado durante o período Romano Imperial e é o mais expressivo testemunho da presença romana no concelho de Almada.

Descoberta em 1981, foi objeto de várias campanhas arqueológicas que permitiram identificar um complexo composto por, pelo menos, dez tanques ou cetárias, organizadas em torno de um pátio central. A importância patrimonial deste sítio arqueológico motivou a sua classificação como Imóvel de Interesse Público, em 1992.

Com o lançamento do projeto «Cacilhas-Tejo – Visualização das Salgas Romanas e Qualificação do Circuito Turístico do Tejo», foi prevista a musealização de dois núcleos de cetárias que integram a Fábrica Romana de Cacilhas.

Os trabalhos em curso têm por objetivo a valorização patrimonial do sítio, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum. A colocação de pisos em vidro, permitirá a fruição pública através da visualização das estruturas arqueológicas a partir do espaço público. A intervenção contempla ainda a colocação de um quiosque digital, com informação que facilitará a compreensão e interpretação da área musealizada.

ATIVIDADE MUNICIPAL

CMA cria Programa Qualificar Associações

O Programa Qualificar Associações, criado pela Câmara Municipal de Almada (CMA) é dirigido a todas as entidades almadenses e tem como objetivo apoiar as associações do concelho, promover a inserção de jovens no mercado de trabalho, bem como fomentar a reconversão profissional de desempregados.

O Programa, que tem a duração de nove meses, funciona em períodos homólogos aos Estágios ATIVAR.pt, promovidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.), que desenvolve programas de apoio a estágios comparticipados, sendo destinatários desta iniciativa os munícipes com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos de idade.

No que diz respeito ao apoio financeiro, o município comprometeu-se a entregar uma comparticipação a 50 estágios, num limite global de 75.000,00 €, pelo que são apenas aceites as primeiras 50 candidaturas validadas pelos serviços da Divisão de Juventude do Departamento de Desporto e Juventude da CMA. O suporte financeiro a entregar à entidade aderente representa um apoio às pessoas coletivas de natureza jurídica privada, com ou sem fins lucrativos, de 20% da bolsa de estágio não comparticipada pelo IEFP, I.P., do Programa ATIVAR.pt.

Através desta medida que concretiza os objetivos da política de emprego, a Câmara Municipal de Almada perspetiva que a partir da experiência prática, em contexto de trabalho, os jovens maximizem as suas competências e que os desempregados complementem as suas qualificações e otimizem o seu perfil de empregabilidade.

PROGRAMA QUALIFICAR ASSOCIAÇÕES

50

ESTÁGIOS

O PROCESSO DE SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A submissão de candidaturas requer que a entidade, pública ou privada, que pretenda receber estagiários e queira beneficiar de 20% da bolsa de estágio apoiada pela CMA apresente o comprovativo da aprovação de candidatura a Estágios ATIVAR.pt pelo IEFP, I.P., e a respetiva identificação dos estagiários.

Após a entrega da candidatura, a CMA comunica à entidade a sua decisão, no prazo de 30 dias úteis, e é celebrado um protocolo entre as partes, de acordo com as Condições de Utilização do Programa Qualificar Associações.

75.000 €

APOIO FINANCEIRO

18 - 30 anos

DESTINATÁRIOS

9 meses

DURAÇÃO

ATIVIDADE MUNICIPAL

Arquivo Fora de Portas na Charneca de Caparica

Almada assinalou o Dia Internacional dos Arquivos com várias iniciativas na freguesia da Charneca de Caparica.



Em 2021, a Câmara Municipal de Almada celebrou o Dia Internacional dos Arquivos através de um conjunto de atividades, entre 9 de junho e 10 de julho. O objetivo foi dar a conhecer o Arquivo Histórico de Almada e o seu acervo bem como destacar o papel do arquivo na salvaguarda do património arquivístico municipal e do concelho.

«Os arquivos são testemunho de vida e da vida da comunidade. Para a identidade de um território são fundamentais. Por isso foi tão importante lançar este desafio de dar a conhecer melhor o nosso espólio, de sair fora de portas, apostar na digitalização do arquivo», evidenciou Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada (CMA), na sessão comemorativa realizada no dia 9 de junho, no Auditório do Edifício da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda.

Além do lançamento e apresentação do Boletim de Fontes Documentais «Almada na História» alusivo à Charneca de Caparica, durante a sessão comemorativa foi apresentado um vídeo, realizado pelos alunos do curso de Multimédia da Escola Secundária Francisco Simões. O trabalho reúne alguns excertos dos testemunhos de charnequenses sobre as «História e Memórias da Charneca de Caparica», disponíveis na página de Facebook AlmadaMinhaCMA.

Nesta ocasião foi também lançada a campanha «Com o Arquivo Histórico vamos conhecer melhor a história da Charneca de Caparica». Com o objetivo de recolher fotografias e outros documentos antigos que possam ser digitalizados e enriquecer o espólio sobre a história da Charneca de Caparica.

Pedro Matias, presidente da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, afirmou que «os arquivos são uma forma de consciencializar a comunidade sobre o seu passado, mas também são um direito à informação e ao conhecimento dos cidadãos». Também agradeceu os testemunhos partilhados por António Anastácio, Alice Rações, Fernanda Cruz, o padre Francisco Mendes, os irmãos Manuel e António Bastos, Maria do Carmo Alvarez e Isabel Henriques.

Esta sessão contou ainda com a participação de Lucília Runa, da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas, entidade responsável pela coordenação e gestão da Rede Portuguesa de Arquivos, à qual Almada aderiu em 2021.

Atualmente há
138.000 imagens
e documentos em
formato digital.

Disponíveis em www.m-almada.pt/arquivohistorico



ATIVIDADE MUNICIPAL

Almada Caparica Open 2021

Entre os dias 3 e 18 de julho, os campos de ténis do Jardim Urbano da Costa de Caparica receberam a 1.ª edição do Almada Caparica Open 2021, evento internacional de ténis que contou com a participação de 160 jogadores de várias nacionalidades.

A norte-americana Alexa Graham e o britânico Daniel Cox foram os tenistas vencedores do 1.º Open Almada Caparica, entre 3 e 18 de julho, na Costa de Caparica.

A primeira edição desta competição internacional de ténis integrou dois torneios, masculino e feminino, num total de 140 jogos, nos quais participaram 160 tenistas profissionais de vários países.

Na primeira semana, de 3 e 11 de julho, foi realizado o torneio masculino, ganho pelo tenista Daniel Cox, da Grã Bretanha, que defrontou o português Fábio Coelho, na final de singulares.

Já na final de pares, Fábio Coelho e Natan Rodrigues (Brasil) alcançaram o segundo lugar frente a Evan Hoyt (Inglaterra) e Thomas Fancutt (Austrália).

A segunda semana, de 11 a 18 de julho, foi dedicada ao torneio feminino. Na final de pares, o primeiro lugar foi conquistado pela dupla Ingrid Gamarra Martins (Brasil) e Olga Parres Azcoitia (Espanha). Já no torneio feminino de singulares a vencedora foi Alexa Graham (EUA).





ATIVIDADE MUNICIPAL

SMAS Almada: atendimento ao público é renovado

Reabriu ao público, em julho, o atendimento presencial no edifício sede dos SMAS de Almada, após as obras de requalificação que dotaram este espaço de maior conforto, modernidade e melhores condições de atendimento aos utentes e de trabalho para as equipas.

Com um design e arquitetura inovadoras, novo mobiliário criado e adaptado à morfologia do local, o espaço de atendimento presencial no edifício sede dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Almada encontra-se agora com maior fluidez. O novo espaço está dotado de cinco postos de «Atendimento Geral», dois de «Tesouraria» e ainda uma sala de «Atendimento Especializado». Conta também com um novo sistema de gestão de fila de espera que permitirá o agendamento *online* de atendimento.

Toda a organização do espaço e as soluções de climatização e iluminação, assim como os vãos (janelas e vidros) foram dimensionados para uma redução de consumo de energia, tendo por base a sustentabilidade ambiental. A melhoria das condições de acolhimento e acessibilidade para o público teve também em atenção os utentes com mobilidade reduzida.

Nesta obra de requalificação foram investidos cerca de 157 mil €.

EDIFÍCIO SEDE SMAS DE ALMADA

ONDE

Praceta Ricardo Jorge, n.º 2
Pragal

HORÁRIO

Dias úteis: 9h às 16h
Fim de semana: Fechado

De acordo com o atual contexto de pandemia Covid-19, para salvaguarda da saúde, segurança e proteção de utentes e trabalhadores, o atendimento presencial realiza-se mediante agendamento prévio, através do n.º de telefone 212 726 013 (excepto tesouraria).

MAIS PERTO DE SI

www.smasalmada.pt

ÁREA RESERVADA DE CLIENTE
SMASOnline

APP COMUNICAÇÃO DE LEITURAS
Aplicação móvel gratuita SMAS Almada
(Google Play ou App Store)

DÉBITO DIRETO - PAGAMENTO DE FATURAS

APOIO AO CLIENTE
212 726 001 (Dias Úteis — 9h-16h30)

COMUNICAÇÃO DE LEITURAS
212 726 101 (24 horas)

ROTURAS NA VIA PÚBLICA
800 205 712 (24 horas)

PIQUETE
212 726 161 (24 horas)

NA CASA AMARELA, LARANJEIRO

Sala de estudo aberta aos jovens



A sala de estudo do Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro (Casa Amarela), no Laranjeiro, já está aberta a jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 35 ou com idade inferior aos 12 anos, no caso de frequentarem o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

É uma sala de *coworking*, de acesso livre, onde os jovens poderão estudar, reunir, realizar os seus trabalhos de grupo ou apenas fazer pesquisas na internet.

Para mais informações aceda a www.cm-almada.pt/viver/juventude/sala-de-estudo.

A cerimónia de inauguração aconteceu no dia 20 de julho de 2021.

Na ocasião, a presidente da Câmara Municipal de Almada (CMA) afirmou que a abertura desta sala de estudo «é criar um espaço com o qual se possam identificar e no qual possam sentir aquela liberdade e irreverência que, se não tiverem, é mau sinal».

O vereador com os pelouros da Educação e Juventude na CMA, João Couvaneiro, acredita que «um espaço como este promove e facilita o acesso ao sucesso educativo.»

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM 2021

Projeto Barracada distinguido

No dia 20 de julho, numa cerimónia realizada no Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro, no Laranjeiro, foi anunciado o projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem (OPJ) de Almada 2021.

O projeto vencedor, apresentado pela Lifeshaker Associação, visa a criação de uma cozinha comunitária aberta a iniciativas de empreendedorismo social, possibilitando o acesso da população a refeições gratuitas saudáveis e de qualidade, em troca de um contributo para a redução da pegada ecológica sobre o nosso planeta, contribuindo, assim, localmente, para a redução de problemáticas globais como a pobreza, a fome, a desigualdade e as alterações climáticas.

Rui Silva, da Lifeshaker Associação, lembrou que «o principal objetivo de todos os projetos desenvolvidos, são trabalhados em prol da comunidade».

Para a presidente da Câmara Municipal de Almada (CMA), Inês de Medeiros, «todas as ideias e todos os projetos apresentados, no âmbito da 2.ª edição do OPJ, são fantásticos».

Já o vereador com o pelouro da Juventude na CMA, João Couvaneiro, lembrou que este «é o segundo momento em que se convoca os jovens para um exercício de participação e de cidadania ativa, em que os corresponsabilizamos na gestão daquilo que é o orçamento municipal».

A 2.ª edição do OPJ versou sob a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

Foram recebidos 15 projetos apresentados por oito proponentes individuais e sete entidades coletivas, tendo passado à fase de votação, realizada entre 30 de junho e 10 de julho, 10 projetos.



FESTIVAL DE TEATRO

O mundo da arte nos palcos de Almada

Entre 2 e 25 de Julho, realizou-se a 38.^a edição do Festival de Almada, apresentando um total de 21 produções divididas por 108 sessões, em sete teatros de Almada e Lisboa.

No ano em que se comemoram os 50 anos da Companhia de Teatro de Almada (que estreia duas criações), a programação do Festival retomou a sua dimensão internacional, sendo de destacar a participação de criadores e intérpretes como Ivo van Hove, Josef Nadj (que dirigiu a formação *O sentido dos Mestres*), Jan Lauwers, Viviane De Muynck, Monica Bellucci, François Chattot ou Chico Diaz.

Apresentando um conjunto de peças da dramaturgia clássica (Eurípides, Alfred de Musset) e contemporânea (Joyce, Pasolini, De Filippo, Tennessee Williams, Édouard Louis), o Festival de Almada incluiu seis textos de autores portugueses e quatro estreias, num ano em que várias criações se debruçam sobre o continente africano e a problemática do pós-colonialismo.

Para além dos espetáculos, no Festival houve espaço para 14 conversas com os criadores presentes em Almada, um ciclo de Encontros da Cerca dedicados aos 50 anos da Companhia de Teatro de Almada, bem como uma exposição de José Manuel Castanheira sobre a Companhia. A exposição do autor do cartaz da edição deste ano, o artista plástico inglês Thomas Langley, continua patente na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, até 24 de outubro.

Salas que acolheram o festival:

- Teatro Municipal Joaquim Benite
- Fórum Municipal Romeu Correia
- Incrível Almadense, Academia Almadense
- Teatro-Estúdio António Assunção
- Centro Cultural de Belém
- Teatro Nacional D. Maria II



LEGENDAS

- 1 Uma árvore com espectadores à volta, **exposição** de José Castanheira **sobre os 50 anos da Companhia de Teatro de Almada**, no *foyer* do Teatro Municipal Joaquim Benite
- 2 **Um gajo nunca mais é a mesma coisa** (em estreia), uma produção da ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve e da Companhia de Teatro de Almada (CTA) com texto e encenação de Rodrigo Francisco, diretor artístico da CTA
- 3 **Rebota rebota y en tu cara explota** regressou ao Festival de Almada em 2021 como espetáculo de Honra, e os seus criadores, Agnès Mateus e Quim Tarrida, foram distinguidos pela presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros
- 4 **1971-2021: 50 anos da Companhia de Teatro de Almada** foi o tema central do ciclo comemorativo de Encontros da Cerca
- 5 Em 2021, o curso de formação **O sentido dos Mestres** esteve a cargo do coreógrafo Josej Nadj
- 6 **Maria Callas - Cartas e memórias**, com interpretação de Mónica Bellucci, no Centro Cultural de Belém
- 7 **Aurora negra conta**, criação e direção artística de Cleo Diária, Isabel Zuua e Nádja Yracema, que conta na primeira pessoa do plural, as memórias de mulheres negras no Portugal pós-colonial e por descolonizar
- 8 **A Lua vem da Ásia** com encenação e interpretação de Chico Diaz
- 9 **Cenas da Vida Conjugal**, de Ingmar Bergman, com Katrin Kaasa e Ivo Canelas







LEIRIA, PORTUGAL - 18 DE JULHO DE 2010

Campeonato Português de Atletismo, salto em comprimento feminino - Naide Gomes (SCP)

ALMADA EM MIM

Naide Gomes: «Almada é uma terra magnífica»

A atleta de alta competição, medalhada em salto em comprimento, nasceu em São Tomé e Príncipe e aos 9 anos muda-se para Fernão Ferro e logo depois para o Feijó, onde viveu e estudou até à idade adulta.

Lembra-se que iniciou os seus treinos na escola preparatória do Feijó e treinava a maior parte das vezes nas praias da Costa de Caparica e no Parque da Paz, o seu parque preferido para treinos.

Apesar de já não morar em Almada, tem um grande sentimento de pertença e identidade ao Concelho e é no Feijó que se sente em casa, onde continua a ter a maior parte da sua família. «Sinto-me acarinhada pelas pessoas de Almada».

Adora Cacilhas e a travessia do barco no Tejo. Quando o fazia diariamente, era o seu momento *zen*, mas também onde conhecia pessoas que faziam a mesma travessia todos os dias. O Carlão por exemplo.

Diz-nos que se devia partilhar mais nas redes sociais quem teve sucesso e vem da «margem sul», a Naide, a Telma Monteiro, o Carlão, a Sara Tavares, a Anabela e tantos outros.

Naide Gomes espera que o seu exemplo, e o de outras pessoas de Almada, possam ser inspiração para os jovens. Ela considera primordial que aprendam não haver limites para o futuro, que tudo depende do que convictamente desejamos e do esforço que imprimimos para o alcançar.

Para Naide, Almada é uma terra magnífica e há que inculir nos mais novos que «temos de cuidar do que é nosso».



O ROTEIRO DE NAIDE GOMES

ITINERÁRIO

VIDA NOTURNA:

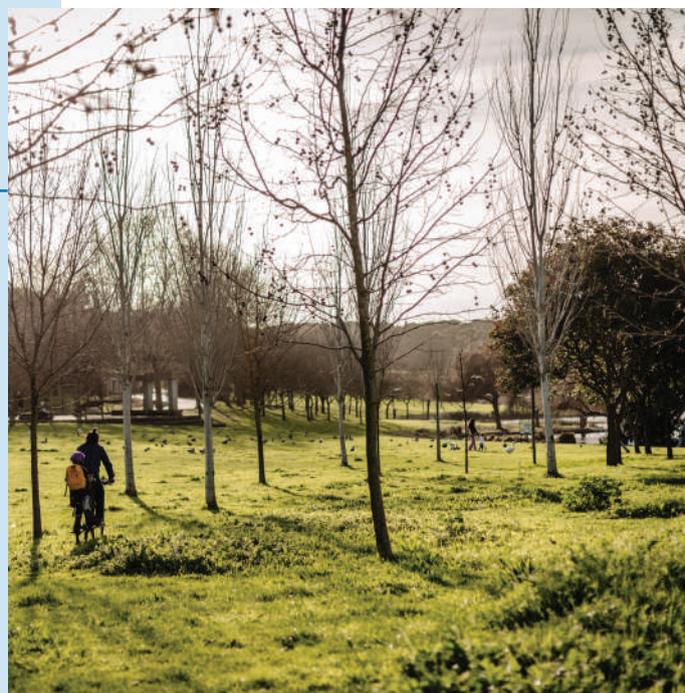
- COSTA DE CAPARICA;
- FESTAS E FEIRAS POULARES;
- MARCHAS.

Descubra 10 jardins e parques que tem que visitar em Almada:

1. PARQUE DA PAZ
2. JARDIM DO CONVENTO DOS CAPUCHOS
3. JARDIM DO SOLAR DOS ZAGALLOS
4. PARQUE AVENTURA DA CHARNECA DE CAPARICA
5. PARQUE MULTIUSOS DA SOBREDA
6. PARQUE URBANO DE SANTO ANTÓNIO - COSTA DE CAPARICA
7. JARDIM DA COVA DA PIEDADE
8. JARDIM COMANDANTE JÚLIO FERAZ
9. JARDIM DO RIO
10. JARDIM DO CASTELO

CONHECE OUTROS?

Envie-nos a sugestão para: comercioalmada@cm-almada.pt



METRO EM ALMADA

Intervenção para diminuir o ruído



800 a 900m
CARRIL POR NOITE



10.000m
LINEARES DE VIA



5h30
TRABALHO POR NOITE

270.000€
INVESTIMENTO APROXIMADO

Quem mora próximo da linha do metro, no troço entre Cacilhas e o Laranjeiro, deve ter notado a diferença: o ruído à passagem das carruagens diminuiu. É o resultado de obras realizadas pela MTS - Metro Transportes do Sul, entre maio e junho deste ano, numa operação de esmerilagem dos trilhos.

Os moradores mais atentos devem ter percebido as movimentações do veículo esmerilador nesse período, sempre entre a meia-noite e as seis da manhã. Se os trabalhos passaram despercebidos para muita gente, os resultados não: a maioria das pessoas ouvidas notou uma redução do ruído (ver *voxpop*).

O ruído e a vibração à passagem das carruagens sempre foram um incómodo para os moradores, desde que o metro entrou em atividade, há 14 anos. Segundo testemunhos, a intervenção produziu resultados em ambos os casos. O horário de funcionamento do metro, entre as 5h30m e as 2h30m, permite um período de silêncio de apenas três horas por noite.

O que é a esmerilagem?

Em muitos casos a esmerilagem é apontada como a solução adequada para este tipo de problema. É um trabalho que consiste em corrigir as deficiências e os desgastes causados pelo uso dos carris de rolamento, em especial nos troços de maior pressão, para minimizar o ruído. A operação ocorreu a um ritmo de intervenção entre 800 a 900 metros de carris por noite.



VOXPOP

O que se diz nas ruas de Almada



Joaquim Martins, residente

«Está muito melhor. O ruído provocado pela passagem do metro diminuiu muito. É uma intervenção que deve ser alargada às outras linhas do MST».



Anabela dos Santos, residente

«O barulho diminuiu bastante em relação ao que estava anteriormente. A diferença é notória. Até na trepidação se nota. Este tipo de intervenção deve ser feito frequentemente».



António Protásio, residente

«Está muito mais silencioso. O trabalho foi bem feito e nota-se que o metro faz menos barulho. À noite, nota-se muito a diferença, consegue-se dormir melhor».



João Gomes, comerciante

«Resido e trabalho aqui na rua e está muito melhor. Quase não notamos o metro a passar. Espero que fique assim por muito tempo».



Isabel Ramos, comerciante

«Nota-se a diferença porque os metros faziam muito barulho e agora quase não notamos a sua passagem. Até a trepidação da montra diminuiu. É uma intervenção muito positiva».

CHARNECA DE CAPARICA

A minha freguesia

A Charneca de Caparica, fundada a 4 de outubro de 1985, é a maior freguesia do concelho de Almada. Para além da enorme área urbana, constitui património inestimável desta freguesia a área protegida da Arriba Fóssil e a Mata Nacional dos Medos. A referência histórica mais antiga respeita ao Convento da Cela Nova, mais tarde chamado de Nossa Senhora da Rosa.



Maria de Jesus
Reformada.
Voluntária na Charneca de Caparica.

Depois de se reformar, tomou a decisão de comprar uma casa na Charneca de Caparica, onde reside há cerca de 10 anos, «para ter mais liberdade» e qualidade de vida. Veio de Santa Iria da Azoia, Loures e diz-se «maravilhada» com a mudança.

«A Charneca de Caparica é enorme, há muito espaço e a rua onde moro é sossegada», conta serenamente Maria de Jesus. A proximidade da praia e os acessos a nível de transporte, assume serem dois aspectos que contribuem muito para que se sinta feliz na sua freguesia e declara-se – «sou feliz aqui».

Inscreveu-se na Universidade Intergeracional, que frequentou durante cerca de três anos, afirmando ter sido fundamental, visto que aprendeu «muito sobre informática», ajudando-a a conectar-se à internet. «Agora estou conectada com tudo o que preciso. Vou às Finanças, consigo ir ao posto médico e tenho reuniões da igreja por Zoom», conta.

Voluntária, na sua freguesia, da Associação Colmeia Vigilante, partilha que seria importante a recuperação e construção de mais Centros de Dia, na Charneca de Caparica.



Márcia Condinho
19 anos, natural da Costa de Caparica.
Estudante de Ação Educativa.

«Da Charneca, a praça é o sítio que melhor conheço», diz Márcia Condinho, sobre o Mercado da Charneca de Caparica, que é seu pátio de brincadeiras, desde os três anos de idade. Hoje, estudante de ação educativa, continua a frequentar o Mercado, ajudando os seus pais com a clientela da padaria.

Confessa ter muitas e boas recordações dos tempos em que no Mercado saltava de banca em banca, brincando com os filhos da senhora da peixaria. «Tínhamos liberdade e corríamos tudo», partilha de voz efusiva e com satisfação no olhar. «Atualmente, o Mercado está muito diferente», desabafa, acrescentando que já não vende a variedade de produtos de outrora e que os rostos mais familiares foram embora.

Destaca a Fonte da Telha, a nível de restauração, visto que «a comida é boa e há peixe variado». Daqui, elogia também a simpatia das pessoas, que apelida de acolhedoras e o facto de haver mais supermercados, que apesar de concorrerem com o «seu Mercado», refere serem importantes para o quotidiano doméstico dos mais seniores.



Fernando Correia
59 anos, natural de Beja.
Talhante.

Inicialmente foi viver para a Costa de Caparica, mas acabou por ir parar à Charneca de Caparica, onde reside há exatamente 26 anos com a sua família.

Define a sua freguesia como lugar de calma, pois «não tem nada a ver com as grandes cidades». Contudo, tem reparado que está a crescer, «há inovação», as estradas estão a ser melhoradas e começam a aparecer pequenas e grandes superfícies comerciais, que não existiam em outros tempos.

Se gosta de viver na Charneca? Fernando Correia lança um sim e refere que «é um bom sítio para se viver», elegendo como uma das principais razões, a proximidade do mar.

De jeito assertivo, deixa saber que há melhorias que julga necessárias, como a recuperação e o aumento dos acessos e, em específico, os acessos às praias.

Confessa que, atualmente, não passeia tanto, pois «com a pandemia, é mais trabalho e casa», mas adianta que no que diz respeito a passeios, prefere não sair da freguesia, porque a Charneca tem «praticamente tudo», combinando nela campo e praia.



QUALIDADE DA ÁGUA

2º Trimestre 2021

Análises Realizadas à Água

1010 para consumo humano

793 destinada à produção de água para consumo humano

1002 controlo operacional de produção

Pontos de amostragem/colheitas

32 furos de captação de água subterrâneas

6 estações elevatórias com cloragem

11 reservatórios

717 pontos estratégicos do sistema de abastecimento de água na

torneira do consumidor

Resultados

Os resultados analíticos apresentados demonstram que a água distribuída no concelho de Almada está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas nos Decreto-Lei n.º 152/2017 de 7 de dezembro, que altera o Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 agosto e Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 agosto.

O Programa de Controlo da Qualidade da Água 2021 dos SMAS foi apresentado e aprovado pela Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), com base no disposto na legislação indicada, que incide sobre o sistema de distribuição do concelho de Almada, com colheitas regulares em 717 pontos estratégicos do sistema de abastecimento de água.

Todas as determinações são realizadas no cumprimento das disposições constantes na lei, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise e métodos analíticos.

Durante este trimestre ocorreu um incumprimento de controlo operacional, com causas não identificadas e sem implicações para a saúde dos consumidores, de acordo com o parecer da Autoridade de Saúde.

O Edital do 2º Trimestre de 2021 encontra-se afixado nos locais próprios SMAS/CMA e Juntas de Freguesia do Concelho e é divulgado em www.smasalmada.pt.



ISO 9001
ISO 14001
ISO 45001
BUREAU VERITAS
Certification



RESUMO DE ANÁLISES DO CONCELHO DE ALMADA de 01-04-2021 a 30-06-2021

Parâmetros	Unidades	VP*	nº análises /trimestre			Resultados**		conformidade		
			prev.	realiz.	%	Mínimo	Máximo	%	n°	
CONTROLO DE ROTINA 1										
Parâmetros de maior frequência, dizem respeito à microbiologia básica e desinfetante residual										
Bactérias coliformes	UFC/100mL	0	107	107	100,0%	0	0	100,0%	107	
E. coli	UFC/100mL	0	107	107	100,0%	0	0	100,0%	107	
Cloro residual livre	mg/L Cl	---	107	107	100,0%	0,17	0,57	100,0%	107	
CONTROLO DE ROTINA 2										
São de frequência intermédia, agrupam os parâmetros com maior probabilidade de sofrer alterações significativas num espaço de tempo reduzido										
Número de colónias a 22°C	UFC/mL	---	42	42	100,0%	< 1 (LQ)	41	100,0%	42	
Número de colónias a 37°C	UFC/mL	---	42	42	100,0%	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	100,0%	42	
Condutividade	µS/cm	2500	42	42	100,0%	416	667	100,0%	42	
Cor	mg/L Pt/Co	20	42	42	100,0%	< 2,0 (LQ)	< 2,0 (LQ)	100,0%	42	
pH	unidades de pH	>= 6,5 e <= 9	42	42	100,0%	6,9	7,8	100,0%	42	
Cheiro	Factor de diluição	3	42	42	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	42	
Sabor	Factor de diluição	3	42	42	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	42	
Turvação	UNT	4	42	42	100,0%	< 0,3 (LQ)	0,6	100,0%	42	
Enterococos	UFC/100 mL	0	42	42	100,0%	0	0	100,0%	42	
CONTROLO DE INSPEÇÃO										
São os de menor frequência, incluem todos os restantes parâmetros de ensaio definidos na legislação, e que em circunstâncias normais só se alteram em longos períodos de tempo										
Alumínio	µg/L Al	200	4	4	100,0%	< 30 (LQ)	< 30 (LQ)	100,0%	4	
Amónio	mg/L NH4	0,5	4	4	100,0%	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	100,0%	4	
Clostridium perfringens	UFC/100ml	0	4	4	100,0%	0	0	100,0%	4	
Ferro	µg/L Fe	200	4	4	100,0%	< 50 (LQ)	262	75,0%	3	
Manganês	µg/L Mn	50	4	4	100,0%	<15 (LQ)	<15 (LQ)	100,0%	4	
Nitratos	mg/L NO3	50	4	4	100,0%	< 1,5 (LQ)	16,0	26,0	100,0%	4
Nitritos	mg/L NO2	0,5	4	4	100,0%	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	100,0%	4	
Oxidabilidade	mg/L O2	5	4	4	100,0%	<1,5 (LQ)	<1,5 (LQ)	100,0%	4	
Antimónio	µg/L Sb	5	4	4	100,0%	<1,5(LQ)	<1,5(LQ)	100,0%	4	
Arsénio	µg/L As	10	4	4	100,0%	<3,0 (LQ)	<3,0 (LQ)	100,0%	4	
Benzeno	µg/L	1	4	4	100,0%	< 0,21 (LQ)	< 0,21 (LQ)	100,0%	4	
Benzo(a)pireno	µg/L	0,01	4	4	100,0%	< 0,003 (LQ)	< 0,003 (LQ)	100,0%	4	
Boro	mg/L B	1	4	4	100,0%	< 0,3(LQ)	< 0,3(LQ)	100,0%	4	
Bromato	µg/L BrO3	10	4	4	100,0%	< 3 (LQ)	< 3 (LQ)	100,0%	4	
Cádmio	µg/L Cd	5	4	4	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	4	
Cálcio	mg/L Ca	---	4	4	100,0%	27,0	42,0	100,0%	4	
Chumbo	µg/L Pb	25	4	4	100,0%	< 3,0 (LQ)	< 3,0 (LQ)	100,0%	4	
Cianetos	µg/L CN	50	4	4	100,0%	<15 (LQ)	<15 (LQ)	100,0%	4	
Cobre	mg/L	2	4	4	100,0%	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	100,0%	4	
Crómio	µg/L Cr	50	4	4	100,0%	< 2 (LQ)	< 2 (LQ)	100,0%	4	
1,2-dicloroetano	µg/L	3	4	4	100,0%	<0,22(LQ)	<0,22(LQ)	100,0%	4	
Dureza Total	mg/L CaCO3	---	4	4	100,0%	100	160	100,0%	4	
Fluoretos	mg/L F	1,5	4	4	100,0%	< 0,1 (LQ)	0,2	100,0%	4	
Magnésio	mg/L Mg	---	4	4	100,0%	9,0	14,0	100,0%	4	
Mercurio	µg/L Hg	1	4	4	100,0%	< 0,20 (LQ)	0,7	100,0%	4	
Níquel	µg/L Ni	20	4	4	100,0%	<5,0 (LQ)	<5,0 (LQ)	100,0%	4	
HAP-benzo(b)fluoranteno	µg/L	0,1	4	4	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	4	
HAP-benzo(g,h,i)perileno	µg/L	0,1	4	4	100,0%	< 0,010(LQ)	< 0,010(LQ)	100,0%	4	
HAP-benzo(k)fluoranteno	µg/L	0,1	4	4	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	4	
HAP-indeno(1,2,3,cd)pireno	µg/L	0,1	4	4	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	4	
Selénio	µg/L Se	10	4	4	100,0%	< 3,0 (LQ)	< 3,0 (LQ)	100,0%	4	
Cloretos	mg/L Cl	250	4	4	100,0%	71,0	75,0	100,0%	4	
Tetracloroetano	µg/L	10	4	4	100,0%	< 0,49 (LQ)	< 0,49 (LQ)	100,0%	4	
Tricloroetano	µg/L	10	4	4	100,0%	< 0,45 (LQ)	1,61	100,0%	4	
THM-dibromoclorometano	µg/L	100	4	4	100,0%	< 0,58 (LQ)	0,88	100,0%	4	
THM-diclorobromometano	µg/L	100	4	4	100,0%	< 0,58 (LQ)	< 0,58 (LQ)	100,0%	4	
THM-tribromometano	µg/L	100	4	4	100,0%	< 0,54 (LQ)	1,53	100,0%	4	
THM-triclorometano	µg/L	100	4	4	100,0%	< 0,48 (LQ)	4,80	100,0%	4	
Sódio	mg/L Na	200	4	4	100,0%	40	69	100,0%	4	
Carbono orgânico total	mg/L C	---	2	2	100,0%	<1,0 (LQ)	<1,0 (LQ)	100,0%	2	
Sulfatos	mg/L SO4	250	4	4	100,0%	< 10 (LQ)	41	100,0%	4	
alfa-total	Bq/L	0,5	2	2	100,0%	<0,040 (LQ)	<0,040 (LQ)	100,0%	2	
Dose indicativa total	mSv/ano	0,1	2	2	100,0%	<0,1 (LQ)	<0,1 (LQ)	100,0%	2	

* VP - valor paramétrico (Dec. Lei 306/2007)

** LQ - Limite de Quantificação



ENCONTRO INTERNACIONAL GESTÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM MEIO URBANO

International Conference on Management
of Archaeological Sites in Urban Areas

Inscrição online



Inscrição presencial



13, 14 e 15 set 2021
Auditório Municipal Fernando Lopes-Graça
Fórum Municipal Romeu Correia
Almada

MAIS INFORMAÇÕES

arqueologia@cma.m-almada.pt
Tel.: 212 724 980

www.m-almada.pt

PARCEIROS



ICOMOS — ICAHM
International Committee
on Archaeological
Heritage Management



MEDIA PARTNER

PATRIMONIO.PT

ORGANIZAÇÃO





1999

CHARNECA DE CAPARICA

Cruzeiro da Quinta de Vale de Rosal

Monumento mandado erigir pelo padre Procurador Geral do Brasil, em 1659, em memória do grupo de jesuítas liderado pelo Padre Inácio de Azevedo, que sofreu um ataque mortal de corsários calvinistas, em 1570, durante uma viagem de evangelização ao Brasil.

A viagem foi preparada, em retiro espiritual, na Quinta de Vale Rosal – no local onde anteriormente existira uma das cinco cruzes de madeira que marcavam o caminho que os jesuítas percorriam em oração. O grupo ficou conhecido pelos Quarenta Mártires do Brasil.

1999

CHARNECA DE CAPARICA

Fonte de Nossa Senhora da Rosa

Situada na cerca do desaparecido Convento de Nossa Senhora da Rosa, dos religiosos da Ordem dos Eremitas de São Paulo – Primeiro Eremita. A fonte é também conhecida entre a população como Fonte de Santa Luzia.

A água desta fonte foi considerada milagrosa na cura da lepra e por isso, ainda hoje, os habitantes mais idosos lhe chamam «fonte santa». Foi ainda conhecida como «fonte do esteiro» ou «mina de Santa Luzia».



ALMADA DESTINO NATURAL

#almadaonossoadn

Almada Destino Natural
dos amigos,
das conversas,
dos tees e dos birdies,
das amêijoas,
dos mergulhos, do swell,
dos passeios,
das férias,
dos sunsets,
dos amores,
das histórias,
dos petiscos,
dos artistas
e dos espetáculos.

**Almada tem tudo no seu ADN.
Já conhece Almada?**

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA



GINJAL